

PEQUENO TEXTO - GRANDES REFLEXÕES

BREVES MEDITAÇÕES

OS TALENTOS DADOS
PELO CRIADOR

NAVI PEREIRA

A brilhante obra de 1968, "2001 - Uma Odisseia no Espaço", do diretor Stanley Kubrick, inicia-se com uma cena marcante que representa a aurora da inteligência humana. Após ter contato com um Monólito caído na Terra, macacos começam a tomar consciência e a desenvolver raciocínio. Um deles descobre que um osso pode se tornar uma arma de caça e, ao lançá-lo para cima, conecta-se ao futuro, transformando-se em uma espaçonave com a evolução humana já bem adiantada.

Na minha visão, essa cena é de uma sensibilidade gigantesca e pode nos remeter ao Monólito representando o "Criador", ao macaco representando as espécies ainda sem a percepção da onipresença do Criador e ao toque no Monólito simbolizando o despertar da espécie humana que, ao entender sua missão como criatura e ao se conscientizar sobre o Criador, percebe sua extraordinária capacidade e sua verdadeira missão: desenvolver-se e evoluir, não individualmente, mas como espécie.



Fonte: Cena do Filme "2001 Uma Odisseia no Espaço".

Descobrir por que estamos aqui e qual é a nossa missão neste complexo ecossistema é um dos grandes mistérios da vida humana. Homens já mataram e morreram em busca de encontrar a sensação de plenitude e contentamento que surge ao sentirem-se realizados. Mas talvez a mais sublime virtude dessa verdade seja que não somos o fim, e sim o meio — ou melhor, somos instrumentos da vontade Divina na existência humana. Quanto mais conectados ao Criador, quanto mais sintonizados à sua frequência vibracional, mais caminhamos em direção à plenitude de nossa existência.

Cada um de nós é único em sua jornada e carrega consigo algo de valioso e útil para acrescentar à vivência humana. A grande tragédia ocorre quando desviamos o foco de nossas capacidades para nos compararmos a nossos companheiros de jornada.

Como cada ser é único, jamais compartilharemos exatamente os mesmos dons e virtudes. Isso traz frustração àqueles que erroneamente entendem que chegar à essência da vida é alcançar as mais complexas habilidades mundanas. Essa frustração, por si só, torna-se a foice ceifadora de vontades e sonhos, colocando a criatura, antes extraordinária e plena, em uma posição de ressentimento e dúvidas sobre sua verdadeira capacidade. Assim, a conexão com nossa real essência se enfraquece até nos tornarmos apenas seres vivos sem destino, ou acreditando que nossa missão é sermos o fim, e não o meio ou o instrumento.

Na parábola dos talentos (Mateus 25:14-30), um Senhor chama seus servos e lhes confia seus bens: cinco talentos ao primeiro, dois ao segundo e um ao terceiro. "Talentos" era uma unidade monetária dos tempos bíblicos de valor muito elevado, representada por 27 kg de ouro, prata ou cobre moldados em formato de um pão redondo ou disco. Para se ter dimensão do valor, um talento equivalia a 6.000 denários, sendo que um denário correspondia a um dia de trabalho. Logo, na proporção, o que o Senhor deu a seus servos significava aproximadamente 90, 40 e 20 anos de serviço, respectivamente.

Aqui surge o paralelo mais importante: o "talento" simboliza toda a nossa capacidade intelectual e moral de evoluirmos. Podemos afirmar que, ao abrirmos os olhos nesta jornada chamada vida, somos agraciados com virtudes e habilidades que nos são únicas. Porém, na parábola — assim como na vida — algumas pessoas "enterram" o que receberam, com medo de ousar e de se arriscar rumo à evolução, preferindo se estagnar. No conto, os dois primeiros servos multiplicam seus talentos, replicam suas capacidades em prol da evolução humana, enquanto o último "enterra" as suas, estagnando seu futuro.

Dessa passagem, surge a conhecida frase: "Pois a quem tem, será dado, e terá em abundância. Mas daquele que não tem, até o que tem lhe será tirado." Tem o quê? Em minha concepção, aquele que tem a consciência e a fé para se tornar um ser melhor e buscar sua essência será agraciado. Como na cena do filme, quando a espécie toma consciência do Criador e de sua capacidade criativa, a evolução torna-se inevitável.

Busquemos, dentro de nós, a ligação com o Criador e, principalmente, libertemo-nos de nossos medos interiores para sermos livres e realizarmos aquilo para o que fomos criados. Com certeza, muito mais nos será dado.